



JOCELIZE RODRIGUES GALVÃO

POLITICA MUNICIPAL DA EJA DIURNA NO MUNICIPIO DE SANTA MARIA/RS

Orientadora: Profª Drª Eliane Aparecida dos Santos Galvão

Santa Maria, RS, Brasil
2019.



Jocelize Rodrigues Galvão

POLITICA MUNICIPAL DA EJA DIUNA NO MUNICIPIO DE SANTA MARIA/RS

Artigo Científico Final de Graduação apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana(UFN), como requisito parcial para a obtenção de título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Drª Eliane Aparecida dos Santos Galvão

Santa Maria, RS, Brasil
2019.

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO.....	4
2.REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1 As políticas de EJA no contexto nacional	5
2.1.1 Contribuições de Paulo Regus Neves Freire para a Educação de Jovens e Adultos.....	8
2.1.2. As políticas da EJA na rede municipal de Santa Maria/RS.....	10
3.METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODO.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
4.1 Política municipal <i>Conexão de Saberes: a EJA diurna no município de Santa Maria</i>	15
5. CONCLUSÃO.....	21
6. REFERÊNCIAS.....	22

POLITICA MUNICIPAL DA EJA DIUNA NO MUNICIPIO DE SANTA MARIAR/RS¹

Galvão, R. Jocelize²; Galvão, A. Eliane³

RESUMO

Este artigo é resultado da pesquisa de Trabalho de Final de Curso (TFG) realizado no curso de Pedagogia da Universidade Franciscana-Santa Maria/RS. O objetivo foi compreender como a política municipal da EJA Diurna vem sendo implementada em Santa Maria/RS. Para tanto, a metodologia é de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e documental, visto que analisa os documentos legais que regem essa política. Através desta pesquisa, buscamos aprofundar o conhecimento sobre essa nova política e visualizar quais são os sujeitos que estão nesse processo de aprendizado no qual são os protagonistas da aprendizagem. Portanto, a política da EJA Diurna constitui-se em uma possibilidade de promoção de um ensino que investe na aprendizagem significativa a partir de um proposta diferenciada para jovens de 15 a 17 anos, considerando a diversidade dos estudantes, no intuito de contribuir para a prevenção e para a superação da distorção idade/ano, repetência e evasão no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria.

PALAVRAS-CHAVE: EJA Diurna; Política; Alfabetização

1. INTRODUÇÃO

As políticas públicas que norteiam a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) fazem parte de um conjunto de necessidades que os estudantes apresentam como: o acesso à educação de qualidade; o aprender ao longo da vida; a correção do fluxo escolar, a permanência no sistema de ensino formal. Essas políticas estão voltadas para o bem comum a toda a população de um determinado país.

Essa modalidade, a qual tem o objetivo de oferecer acesso ao estudo para jovens acima de 15 anos e adultos que, por algum motivo, não dispuseram da oportunidade de ir à escola na idade apropriada, foi criada pelo governo federal Lei 9394/96 e perpassa a educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio.

No município de Santa Maria/RS, uma das mais novas políticas para a modalidade EJA foi a criação da oferta de matrícula no diurno no ano de 2019,

¹ Trabalho de Pesquisa- Universidade Franciscana

² Acadêmica Orientanda do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, Brasil

³ Professor Orientador do Curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS , Brasil
E-mail: jocelizegalvao@mail.com; elianeagalvao1@gmail.com

conforme dados da Secretaria de Município da Educação. Essa proposta veio para atender um público de adolescentes de 15 a 17 anos, matriculados nas escolas da Rede Municipal de Ensino que apresentam no mínimo dois anos de repetência.

Assim, a proposta vem para contribuir com a correção da distorção idade/ano e para que não haja evasão e repetência escolar, já que, segundo dados da Secretaria de Educação de Município de Santa Maria/RS, em um cenário de 2629 alunos de 15 anos, 894 estão nessa situação. Por ser uma nova política municipal, pensa-se que é fundamental o investimento em pesquisas que venham a colocar em evidência essa proposta, a fim de torná-la conhecida e publicizada, tanto no meio acadêmico, quanto nos contextos das práticas educacionais. Nesse sentido, é que surge o problema desta pesquisa: como a política da EJA diurna está sendo implementada no município de Santa Maria/RS?

A pertinência da pesquisa está na oportunidade de conhecer melhor essa modalidade de ensino, uma vez que, futuramente, a pesquisadora pretende alfabetizar a sua mãe, que atualmente tem idade de 65 anos e mostra-se bastante interessada em aprender a ler e a escrever. Para isso, é necessário ter uma visão global e aprofundada dessa política.

A relevância científica do trabalho se deve, principalmente, por ser uma proposta inovadora, pois ainda não há pesquisas sobre a implementação da política educacional para a EJA no município pesquisado. Portanto, este trabalho possibilita compreender como as políticas da EJA Diurna são trabalhadas em diversas escolas do município de Santa Maria/RS, visto que essa modalidade de ensino vem com uma nova perspectiva para o processo educativo de muitos jovens, os quais não tiveram possibilidades ou porque não almejavam o acesso à aprendizagem em tempo regular.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 As políticas de EJA no contexto nacional

A modalidade EJA teve seu processo evolutivo no decorrer dos anos que marcaram o histórico das políticas públicas, que seria direcionada para uma parcela da população “excluída”, ou seja, sem oportunidade de acompanhar o ritmo “normal” do processo educativo dos alunos do Brasil. Além disso, sabe-se que o país possui um alto índice de analfabetismo, segundo informações do Ministério da Educação.

Por isso, essa situação precisa urgentemente ser transformada para que seja possível a criação de oportunidade de continuação nos estudos, no tempo adequado para a idade do sujeito e também para a sua profissionalização.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 BRASIL (2000) é direcionado para as políticas que contemplam a EJA no Brasil. O contexto em que ele foi criado era de um país que possuía dois lados: os dos que possuíam direitos e, outro, dos que só possuíam deveres. Essa modalidade proporciona uma oportunidade das pessoas que não puderam ser alfabetizados no tempo certo, pois existiam, e ainda existem, motivos que não permitem que esse processo ocorra de forma regular a toda sociedade.

A EJA tem um público que se caracteriza por contribuir fortemente para a elevação dos índices de evasão escolar, de repetência e de reprovação, o que causa uma deformidade no fluxo escolar. Pode-se afirmar que a modalidade vem desenvolvendo suas ações de alfabetização, desde o descobrimento do Brasil, em que os jesuítas ensinavam os índios como forma de educação. Após isso, a EJA tinha a finalidade de ensinar as primeiras letras, como o Mobral nos anos de 1970, que foi um projeto brasileiro que visava à alfabetização funcional de jovens adultos com a finalidade de ensinar técnicas para a leitura e a escrita e o aprendizado de cálculos elementares, mas foi extinto em 1985.

A EJA é uma modalidade organizada com funções e finalidades direcionadas à educação nacional. Ela possui características de uma dívida que existe com determinada parcela da população, pela falta de oportunidade para todos de maneira equitativa. Quando pessoas são impedidas por uma força maior a terem acesso à educação de qualidade, há uma enorme perda para a sociedade como um todo. O analfabetismo no Brasil ainda é um número elevado, mas que, com o decorrer dos anos, foi diminuindo, mesmo que de maneira lenta, como mostra nos dados do IBGE no site.

Contudo, ainda existe um número expressivo de analfabetos nos países. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016, o Brasil ainda tem cerca de 11,8 milhões de 7 analfabetos, o que corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais. Essa modalidade contribui muito para a promoção da educação no país. No começo, a EJA tinha objetivos diferentes como, por exemplo, ensinar o nome da pessoa, a ler e escrever, de forma muito rudimentar, mas, nos dias de hoje, a EJA se preocupa com a educação ao longo da

vida, ou seja, uma educação com mais qualidade e sempre em movimento. Soares (2002) afirma que uma das prioridades da Constituição Brasileira de 1988, que está vinculada a Educação, é

[...] o direito à educação de jovens e adultos, quando expressa no Art. 208 que o dever do estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I. ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.

No Parecer 11/2000, são expressas as funções da Educação de Jovens e Adultos. Uma delas é de reparadora, e está vinculada aos direitos civis que foram os de certa forma por algum motivo predominante. Segundo o Parecer CNE/CEB nº 11/2000, sobre a função reparadora:

[...] significada não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica e todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimimento (BRASIL, 2000, p. 9).

A segunda é a função equalizadora, que está vinculada à maneira de oportunizar maior igualdade para aquele determinado grupo que foi prejudicado de certo modo pela sociedade ou situações de vida. O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 destaca sobre a função equalizadora:

A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação (BRASIL, 2000, p. 9).

E a terceira é a função qualificadora que está direcionada à educação ao longo da vida e à qualificação do processo da EJA. Tal função tem por característica a atualização do conhecimento, oportunizando melhores ensejos e acesso ao conhecimento para a vida toda.

Diante disso, fica evidente que, nos dias de hoje, a função qualificadora é a

mais trabalhada com os alunos, pois com ela é possível que eles tenham consciência de que a qualificação da vida profissional será o que facilitará a entrada deles no mundo de trabalho e, também, auxiliará no entendimento da necessidade do desenvolvimento dos aspectos emocionais, físicos, cognitivo, cultural no âmbito do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida como uma modalidade de ensino que tem como propósito a formação integral dos jovens e adultos e não mais baseada em campanhas e programas de curto prazo para ensinar o elementar. Por isso a importância de políticas públicas capazes de fomentar a permanência desse público na escola por meio de propostas que venham a contrapor a educação bancária⁴, autoritária e tradicional, mas que haja o investimento em propostas curriculares que incitem os estudantes a trazerem suas experiências de vida como ponto de partida para o desenvolvimento do seu aprendizado. Portanto, é essencial fazer referência ao idealizador dessa concepção de educação que é Paulo Freire.

2.1.1 Contribuições de Paulo Regus Neves Freire para a Educação de Jovens e Adultos

Quando se pensa em Educação de Jovens e Adultos não se pode deixar de lembrar de Paulo Freire. Ele foi um dos grandes influenciadores dessa modalidade e responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização que permeia a EJA, ou seja, ele acreditava na alfabetização desses jovens e adultos através das discussões de suas experiências de vida.

Diante disso, utilizava palavras que estavam presentes no contexto de cada aluno, o que aproximava mais do interesse deles pelo mundo da leitura e da escrita. Freire dedicou todo seu conhecimento em favor dessa nova modalidade que oportunizaria o crescimento de muitos jovens pelo Brasil a fora.

Paulo Freire nasceu em Recife no dia 19 de setembro de 1921. Foi educador, filósofo, direcionando seus trabalhos para educação popular e priorizando a escolarização e a formação da consciência.

⁴ Segundo Paulo Freire, a educação bancária é aquela em que o professor é o único detentor do conhecimento, sendo assim ele deposita esse conhecimento no aluno sem haver um compartilhamento de saber.

O educador não concordava com o ensino de saberes prontos para os sujeitos. Em seu ponto de vista, o conhecimento deve estar atrelado ao ato de pensar. Também acreditava que a alfabetização deveria ser sinônimo de criticidade, reflexão e argumentação. A preocupação dele com a alfabetização era a grande prioridade, pois não aprovava os métodos de cartilha, já que julgava que estes estavam longe da realidade de seus educandos. Freire julgava que era o compartilhamento de saberes entre educador e educandos, não apenas que o professor oferecesse o ensino aos alunos. Para ele, o aluno precisava aprender a “ler o mundo”, sendo assim, o professor precisava aproveitar tudo que o contexto que eles estavam inseridos oferecesse.

Segundo Eustáquio Romão 2011, Paulo Freire partia da premissa de que é essencial, para falar em cultura, desenvolver a ideia de educação, pois, para ele, a cultura é atrelada às vivências de cada um, à realidade de vida e de sociedade. Sendo assim, organizava suas ideias por meio da Antropologia, ou seja, conhecer a cultura e a natureza e observar os papéis diretos e indiretos do homens nesse espaço, bem como quais são os meios de comunicação que existe entre eles.

Para muitos, a educação que Freire propõe está atrelada a uma crítica sobre a educação bancária, autoritária e tradicional que não permite ao sujeito pensar e ter liberdade. Mas, na verdade, ele propõe que sua educação seja libertadora e democrática, a qual permita aos alunos trazerem sua realidade para o desenvolvimento do seu aprendizado e que tenham liberdade para expressar, serem críticos e reflexivos.

Além disso, o autor, em suas obras, demonstrava a preocupação com os profissionais que trabalhariam com esses alunos provenientes da EJA, pois considerava que estes precisam ser educadores que acolhessem de maneira criativa os alunos, e os instigassem a ter disposição de continuar os seus estudos. Para ele, não adianta que o professor apenas ensine a ler e a escrever, mas também é necessário que ele promova a criação de novos paradigmas, através das experiências dos alunos, e ao mesmo tempo tenha sempre alegria em se relacionar com eles e transmitir esperanças, para que acreditem que podem transformar o mundo. Freire (2002) priorizava a liberdade de pensamento de atitudes dos seus alunos, como pondera no trecho a seguir:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser (FREIRE, 2002, p.193).

Com essa ideia, percebe-se que a preocupação do autor ia além do aprender a ler os signos escritos. Ele priorizava a formação humana do sujeito de forma plena, de maneira que possa buscar uma vida liberta de qualquer imposição, e que seja sempre regada com a formação de valores juntamente com uma pedagogia libertadora e com políticas que priorizem o desenvolvimento da sociedade de forma justa e igualitária.

Freire defendia uma pedagogia libertadora, pois acreditava que, através dela, o mundo poderia ser melhor. Assim o autor afirma:

A pedagogia, como pedagogia humana e libertadora, terá dois elementos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão revelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis; o segundo, em que, transformada a realidade opressiva, esta pedagogia deixa de ser a do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1983, p. 44).

Para os dias de hoje, essa é uma maneira necessária para se enfrentar as situações diárias que permeiam a educação e a nossa realidade. O autor trouxe argumentos que permitem uma revolução na educação, mas ao mesmo tempo muitos se voltaram contra essa maneira de pensar, que prioriza o sujeito com liberdade de pensamento.

Paulo Freire estava cansado de ver a humanidade explorada, oprimida e violentada de várias formas. Sendo assim, acreditava que a melhor maneira de transformar essa realidade era por meio da educação libertadora. Portanto, o pensamento de Freire é peça chave para se pensar as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que ele traz ideias e princípios que são a base para se pensar e se realizar a educação integral desses sujeitos.

2.1.2. As políticas da EJA na rede municipal de Santa Maria/RS

A EJA foi implementada em sete escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria no ano de 2001. Iniciou a partir educação regular noturna, como supletivo. Em 2010, eram quatorze escolas que contemplavam essa modalidade de ensino, sendo treze delas localizadas na zona urbana e uma na zona rural. A tabela

1, abaixo, demonstra as instituições que, no ano de 2019, ainda estão com a EJA a partir de dados fornecidos pela Secretaria de Município da Educação.

Tabela 1 construída pela acadêmica.

Escolas	Alunos matriculados	Professores	% aluno-professor
1. EMEF João da Maia Braga (rural)	53 alunos	05 regências 01 orientador educacional	10,6
2. EMEF Diácono João Luiz Pozzobon	56 alunos	06 regências 01 informática	8
3. EMEF Adelmo Simas Genro	146 alunos	10 regências 01 orientador educacional 01 informática	13,3
4. EMEF Júlio do Canto	152 alunos	11 regências 01 informática	12,7
5. EMEF Pinheiro Machado	95 alunos	06 regências	15,8
6. EMEF Reverendo Alfredo Winderlich	79 alunos	08 regências 01 orientador educ.	9,9
7. EMEF Irmão Quintino	188 alunos	11 regências 01 informática	15,7
8. EMEF Duque de Caxias	93 alunos	08 regências 01 informática 01 orientador educ.	10,3
9. EMEF CAIC Luizinho de Grandi	130 alunos	10 regências 01 informática	11,8
10. EMEF Dom Luiz Victor Sartori	47 alunos	07 regências	5,9

	01 informática		
11. EMEF Lidovino Fanton	88 alunos	06 regências	14,6
Total	1.127 alunos	99 professores regentes	12,8

As turmas que compõem a EJA do município de Santa Maria são heterogêneas, com jovens, adultos e idosos, homens e mulheres, alguns com deficiência, trabalhadores empregados ou desempregados, com diferentes níveis de escolaridade, migrantes de zona rural e urbana. Os adolescentes são a maioria da clientela de EJA, oriundos de um processo educacional fragmentado, marcado por frequente evasão e reprovação no ensino fundamental regular.

A EJA em Santa Maria foi a oportunidade que muitos alunos tiveram para poder terminar seus estudos e ingressar no mundo de trabalho. As instituições que são agentes desse processo devem ter seus fundamentos pedagógicos permeados por princípios que estão expressos na Resolução CMESM Nº 33 de 2014.

- I – Ética e sentido de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia.
- II – Respeito à dignidade da pessoa humana e compromisso com a promoção do bem de todos.
- III – Reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum, preservação do regime democrático e dos recursos ambientais.
- IV – Busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios.
- V – Assegurar a igualdade de direitos entre os alunos.
- VI – Cultivo da sensibilidade, juntamente com o da racionalidade, do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade.
- VII – Valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira e regional.
- VIII – Construção de identidades plurais. (SANTA MARIA, 2014, p.3)

Percebe-se que, nesses princípios, é destacado o respeito pelos alunos alvo desse processo educacional; o cuidado na adequação dos conteúdos pedagógicos que serão desenvolvidos; as questões sociais e éticas, as quais devem ser a prioridade das propostas e práticas curriculares na EJA. Portanto, o intuito é proporcionar melhores condições de vida para essas pessoas.

Segundo a Resolução CMESM Nº 33, de 05 de dezembro de 2014, a EJA foi organizada na rede municipal de ensino de Santa Maria da seguinte maneira: no período noturno, de forma presencial, também sendo incentivada no período diurno. A soma da carga horária mínima é de 1.400 horas para os Anos Iniciais e, nos Anos Finais de 1.600 horas em cada uma das etapas.

É organizada em quatro etapas, sendo que a primeira é direcionada à construção do código escrito; a segunda tem a finalidade de sistematização da escrita e a construção de conhecimentos básicos do ensino fundamental; a terceira etapa tem como principal finalidade que os alunos se apropriem do conteúdo relativo às diferentes áreas do conhecimento; e, na quarta e última do fundamental, o foco é aprofundar os conhecimentos adquiridos das diferentes. Nas primeiras etapas o número de alunos é de 14 a 25 por turma. Na terceira e quarta etapas são de 14 a 30 alunos por turma.

Além disso, segundo a mesma resolução, há a exigência de um número mínimo de alunos para se abrir turmas de EJA nas escolas, que é de 14 na zona urbana e na zona rural 8 alunos. A Resolução enfatiza também, no art. 18, que, na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental, o tempo escolar deverá priorizar a permanência do aluno na escola, evitando a evasão, a fim de proporcionar o aproveitamento qualitativo deste tempo. Nesse documento, também fica explícito que as práticas pedagógicas têm três eixos que entrelaçariam que são o tempo, a cultura e o trabalho, os quais deverão estar inter-relacionados no desenvolvimento do currículo para ter significado com qualidade.

Quanto à avaliação nessa modalidade, a Resolução do CMESM Nº 33, de 05 de dezembro de 2014 no Art. 25, enfatiza que:

A avaliação do Ensino Fundamental na Educação de Jovens e Adultos, correspondente aos primeiros e segundo segmento e/ ou etapa será um instrumento a serviço da aprendizagem, realimentando todo o processo de planejamento do ensino, tendo, pois, a função de diagnosticar, acompanhar e possibilitar o desenvolvimento do estudante, de acordo com os objetivos da modalidade, observando:

- I – As Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipal para a educação de jovens e adultos;
- II – O caráter diagnóstico, formativo e cumulativo do desempenho acadêmico do estudante;
- III – a possibilidade de aceleração de estudos, promovida pela escola e/ou sistema de ensino, mediante acompanhamento sistemático e intervenção pedagógica através de projetos, programas e atividades interdisciplinares;
- IV – A possibilidade de avanço nos anos mediante avaliação da aprendizagem;
- V – O aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

VI – A possibilidade de acompanhamento especial, individualizado, para aqueles que demonstrarem dificuldades em seu desenvolvimento, em horário compatível com a disponibilidade do estudante e da instituição por meio do ensino semipresencial (RESOLUÇÃO MUNICIPAL, 2015, p.13).

A avaliação na EJA é direcionada para o acompanhamento do desenvolvimento pedagógico do estudante para oferecer uma educação de qualidade e significativa, de acordo com suas necessidades educacionais.

O panorama da EJA do município de Santa Maria/RS, atualmente, é 12 escolas rede municipal, que continuam ofertando matrículas no período noturno, porém, devido a novas demandas, surge à necessidade de implementação de novas políticas educacionais voltadas para a formação de jovens de 15 a 17 anos matriculados nas escolas da Rede Municipal de Ensino que apresentam no mínimo dois anos de repetência. O objetivo da proposta é contribuir para a melhoria das condições de vida dos jovens que não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos de maneira regular.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, pois não tem preocupação com a sua representatividade através de números, mas sim a compreensão do que está sendo analisado.

Apresenta características de pesquisa do tipo bibliográfica e documental. Gil (2009) define como pesquisa bibliográfica toda a investigação que “[...] é desenvolvida com base em materiais já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, o autor destaca que a principal vantagem de elaborar uma pesquisa bibliográfica

[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muitos dispersos pelo espaço (GIL, 2009, p. 45).

Sendo assim, tem-se a oportunidade de construir um trabalho significativo e objetivo. Ao mesmo tempo é uma pesquisa documental com utilização de matérias

que não recebem ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaboradas de acordo com os objetos de pesquisa (GIL, 2009).

Os documentos aqui analisados estão relacionados às políticas públicas direcionadas para essa modalidade de ensino, como, por exemplo: as resoluções, pareceres nacionais e municipais, bem como a proposta do Programa Conexão de Saberes que está sendo implementado pela Secretaria de Município da Educação de Santa Maria. A análise documental requer um detalhamento dos documentos para que seja possível a percepção de todos os aspectos correspondentes com o tema escolhido (GIL, 2009).

Sendo assim, a pesquisa foi construída pela busca de documentos que versem sobre as políticas para a modalidade da EJA no Brasil e nos documentos municipais, bem como nos referenciais teóricos, a fim de conhecer e refletir sobre a proposta da EJA Diurna; posteriormente, a partir dos documentos foi realizada uma descrição das escolas em que têm a EJA diurna com o objetivo de entender o contexto em que a mesma acontece e identificar o perfil dos alunos da EJA Diurna; e por fim, à luz da proposta Conexão de Saberes, foi analisada a proposta curricular da mesma no contexto das políticas municipais para essa modalidade de ensino.

Os instrumentos de coletas de dados foram os referidos documentos que a SMED (Secretaria de Educação de Santa Maria) disponibilizou e demais matérias disponíveis como resoluções e diretrizes. Dessa maneira, foi possível perceber também o envolvimento da mantenedora com essa modalidade e suas contribuições pedagógicas.

Para a análise dos dados, foi feita a análise de conteúdo. É uma proposta desenvolvida pela professora e autora Laurence Bardin (2011, p. 47) que considera análise de dados como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para a autora, a análise de conteúdo possui três fases importantes: a) pré-análise; b) exploração do material; c) tratamento dos resultados: inferência e interpretação.

A pré-análise esteve vinculada à organização dos documentos que foram analisados, ou seja, foi feita uma primeira leitura e a escolha de quais aspectos

seriam analisados para a compreensão do processo em estudo. A segunda fase, que é a exploração material, esteve atrelada à codificação do mesmo e à agregação.

E a terceira fase foi a que a pesquisadora transformou em os resultados em elementos significativos e necessários. Para tanto, foi preciso ter um olhar muito além da leitura. Sendo assim, foi possível ter um olhar mais detalhado, organizado e compreensivo, diante da análise do material fornecido pela instituição.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Política municipal *Conexão de Saberes*: a EJA diurna no município de Santa Maria

A EJA diurna é uma nova possibilidade de política, e se caracteriza por ser reparadora. Essa nova política está atrelada ao Programa Municipal ***Conexão de Saberes***.

Esse Programa, que teve início no mês de março do ano de 2019, atingindo 77 instituições do município de Santa Maria. Visa ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa para os alunos e oportuniza que estes sejam os protagonistas de seu próprio conhecimento. Essa política tem o intuito de desenvolver habilidades e competências para qualificar a aprendizagem de todos os envolvidos com o ensino e a aprendizagem na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria. A política *Conexão de Saberes* leva em conta os quatros pilares da educação como defende a UNESCO (*aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver*) e também apropria-se dos conhecimentos fornecidos pela BNCC (Base Comum Curricular). Além disso, tem algumas premissas como:

O compromisso com a Educação Integral no que concerne à Formação e ao Desenvolvimento Humano Global; o compromisso com o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, ancorado em metodologias ativas e inovadoras; o aperfeiçoamento de metodologias apropriadas para a correção do fluxo escolar; e a efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, consubstanciando as decisões pedagógicas a partir das Competências Gerais da BNCC. (CONEXÃO DE SABERES p. 5, 2019).

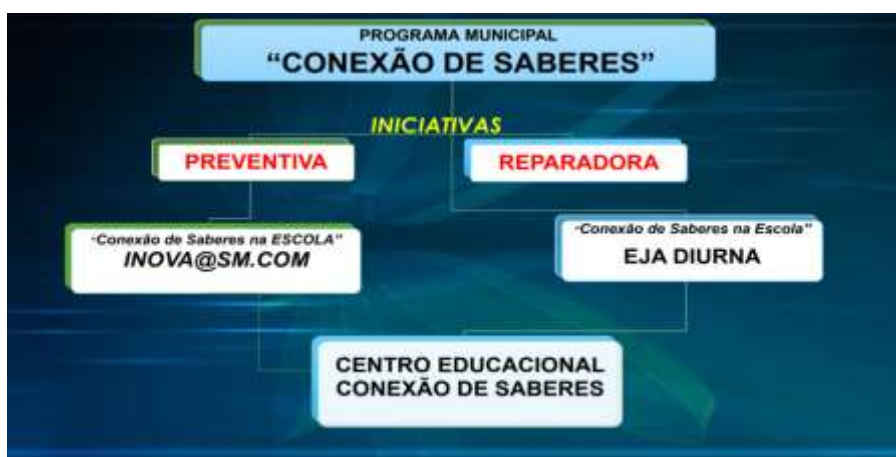
A Política Municipal *Conexão de Saberes* possui duas grandes iniciativas a **preventiva** *Conexão de Saberes na Escola INOVA@SM.COM*, que tem como um dos seus princípios diminuir o insucesso escolar e oportunizar momentos de reflexão sobre a prática com os docentes envolvendo a formação continuada dos professores. Para o desenvolvimento desse processo formativo, houve a parceria

com as universidades UFN (Universidade Franciscana) e a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) com o intuito de dar apoio e compartilhar saberes aproximando universidade da escola.

E a iniciativa **reparadora** *Conexão de Saberes* propõe a *EJA DIURNA* pretendendo dar possibilidades aos jovens e adultos de 15 a 17 anos de completarem sua escolarização com conteúdo de acordo com sua faixa etária e integrar os conhecimentos da educação básica com a formação profissionalizante. O referido programa possui uma parceria com o CIEE (Centro Integração Empresa-Escola) e encaminhamento para o mundo do trabalho.

Essas iniciativas procuram promover um aprendizado significativo e inovador para os seus sujeitos, oportunizando o rompimento dos paradigmas tradicionais que estão presentes na nossa educação há muito tempo. Ainda para enriquecer mais o currículo da EJA Diurna, essa política municipal possui o *CENTRO EDUCACIONAL CONEXÃO DE SABERES*, espaço que oportuniza práticas inovadoras e sustentáveis, envolvendo cursos como robótica, informática, astronomia entre outros. Essas práticas acontecem no Distrito Industrial de Santa Maria, os participantes vão até lá com transportes cedido pela prefeitura. Os encontros ocorrem duas vezes por semana com duração de 4 h diária e têm como objetivo desenvolver a criatividade dos alunos, além de promover o desenvolvimento de forma integral.

Figura 2- Desenho extraído de documentos disponibilizados pela SMED



O programa Conexão de Saberes na Escola EJA DIURNA tem como objetivo *“oportunizar a inserção dos adolescestes e jovens no processo de escolarização*

adequado a sua faixa etária, inserção no mundo do trabalho, correção da distorção idade-ano e combate à evasão e repetência escolar”.

Segundo documento Conexão de Saberes (2019), o perfil dos alunos da EJA diurna I é de jovens de 15 a 17 anos que estavam em situação de, no mínimo, dois anos de distorção no ensino regular. A maioria possui 15 anos de idade. São oriundos das quatro regiões de Santa Maria, conforme consta a seguir e a maioria de condição socioeconômica muito baixa. A maioria é de meninos, num total de 61,1%, sendo que o restante, 38,9, de meninas. O meio de transporte utilizado pelos alunos para chegarem até a escola segue os seguintes percentuais: 53,9% vão a pé, 30,4% utilizam transporte público (ônibus) com passagem paga pela prefeitura, 11,3% vão de carro e 4,4 usam bicicletas.

A EJA Diurna está sendo desenvolvida como “experiência piloto” em oito (08) escolas de ensino fundamental da Rede municipal de ensino (RME) sendo elas: EMEF Adelmo Simas Genro; EMEF Pinheiro Machado; EMEF Irmão Quintino; - **Região Oeste**, EMEF CAIC Luizinho de Grandi - **Região Sul**; EMEF Diácono João Luis Pozzobon **Região de Camobi**; EMEF Aracy Barreto Sacchis -Região Leste; EMEF Lidovino Fanton e EMEF Pão dos Pobres na **Região Nordeste**. O público atendido é de aproximadamente 272 adolescentes os quais são atendidos nas etapas Etapas III e IV, ou seja, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

O objetivo geral do programa é “integrar conhecimentos da educação básica com a formação profissional inicial por meio de metodologias adequadas aos tempos e espaços que permeiam essa modalidade de ensino, contribuindo, assim, para a redução da distorção idade-ano escolar, bem como para a evasão nas turmas de Ensino Fundamental II” (SMED, 2019).

A implementação da política municipal tem como prioridade

Qualificar e modernizar os processos, métodos, ações educacionais, dimensões fundantes para o fazer frente à exclusão e à desigualdade social que cerceiam essa modalidade de ensino, bem como minimizar o processo de juvenilização da EJA noturna, evitando a migração do adolescente e jovem do ensino fundamental regular para o período noturno (SMED, CONEXÃO DE SABERES, 2019, p. 12).

No momento que é oferecida essa possibilidade, é disponibilizando uma oportunidade de construção de uma sociedade com igualdade e qualidade na formação significativa do público alvo. O público alvo dessa modalidade sempre está relacionado à situação socioeconômica desfavorável ou de vulnerabilidade social. É

uma nova possibilidade de modificar a vida de cada sujeito desses processos de escolarização com mais perspectivas de qualificação para o acesso ao mercado de trabalho.

O objetivo da EJA diurna está direcionado à preocupação com o sujeito que por algum motivo não teve oportunidade de continuar os seus estudos como está nos documentos Saberes:

a) Proporcionar aos estudantes da RME a modalidade EJA no período diurno integrado a formação profissional inicial; b) Oportunizar a (re) inserção dos jovens e adultos no processo de escolarização visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do ensino fundamental; c) Oportunizar a inserção dos adolescentes e jovens no processo de escolarização adequado a sua faixa etária; d) Resignificar as práticas educativas da EJA no que diz respeito à inserção da formação profissional inicial integrada a formação básica, potencializando a ampliação da escolarização de jovens e adultos; e) Estabelecer parcerias com instituições, entidades e segmentos sociais, tendo por finalidade ampliar as possibilidades de formação profissional inicial, viabilizando a inserção no mundo do trabalho; f) Possibilitar o acesso ao conhecimento científico, a visão empreendedora, com vistas a autonomia intelectual, para o pleno exercício cidadania; g) Corrigir a distorção idade-ano; h) Combater a evasão escolar (SMED, CONEXÃO DE SABERES, 2019, p. 13).

Todos esses objetivos têm um compromisso com a educação para vida, para qualificação não somente para aprender a ler ou a escrever, mas com o intuito de uma oportunidade mais ampla e significativa para formação. Percebe-se nessa modalidade a grande oportunidade de recuperar algum tempo perdido que é capaz de modificar para sempre o futuro do sujeito.

A EJA diurna tem uma carga horária de 28h semanais, ou seja, cumprem 7 turnos e os alunos precisam ter frequência de até 75 % dessas horas, além de 50% de um bom aproveitamento do curricular. Pesquisar essa realidade é de suma importância, pois é uma forma de colocar em evidência como as políticas municipais estão sendo implementadas em nosso município.

A proposta curricular desta política leva em conta a legislação que está atual e é organizada por área de conhecimento. O trabalho pedagógico é desenvolvido por meio de **Metodologia de Projetos, como** mostra a figura a baixo.

Figura 3 extraída documento Conexão de Saberes (SMED,2019)



Essa proposta abrange muito mais que conteúdos, leva em conta as competências que são desenvolvidas pelos alunos no processo de aprendizagem, levando sempre em conta o que este traz do seu contexto e do que foi apresentado em seu processo de ensino e de aprendizagem.

Além disso, fica expresso que as diretrizes que dão suporte para essas ações sejam significativas para seu processo de desenvolvimento, como está no documento da política municipal;

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental para EJA, as Diretrizes Curriculares Municipais e as Orientações Curriculares Municipais da RME para EJA, apontam alguns direitos de aprendizagem a serem apropriados pelo estudante da EJA. Tais direitos deverão nortear a ação pedagógica docente para as áreas do conhecimento: Língua Portuguesa; Matemática; o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena; a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; a Educação Física; o Ensino Religioso. (CONEXÃO SABERES, p.17,2019)

Diante disso, percebe-se um grande desempenho da parte de todos os envolvidos nessa nova política, que oportuniza um avanço tanto nas questões de aprendizagem, como no meio social, profissionalizante e também de incentivo ao que até então parecia impossível.

Esta proposta se concretiza na instituição por meio de projetos que são desenvolvidos pelos professores de forma conjunta, em busca do mesmo resultado e sempre procurando oferecer ao aluno a oportunidade de ser protagonista do seu processo formativo.

Os resultados das indagações que foram construídas diante dessa pesquisa apontam um número grande de alunos com distorção idade-ano, mas com a implementação dessa política municipal, o indicativo é que essa situação seja corrigida, com isso percebe-se a imensa importância da política.

Por meio destes estudos é possível a criação de novos paradigmas que favoreçam essa realidade e também colaborem com a formação do pedagogo que tem o intuito de desenvolver seu trabalho para esse público.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou um olhar mais aprofundado sobre a política municipal da EJA diurna em Santa Maria. Por meio deste estudo, pode-se perceber a evidência de um trabalho em parceria com demais instituições, oportunizando novas possibilidades aos estudantes por nas oficinas profissionalizantes.

Desse modo, verifica-se que a proposta da EJA Diurna está alinhada à concepção de educação preconizada por Paulo Freire. A proposta curricular traz o aluno como protagonista das ações educativas e oferece possibilidades para que o estudante se insira no mundo do trabalho, tendo como princípio a educação ao longo da vida. Essa política Municipal foi construída levando em conta os documentos legais que regem a educação com destaque para a BNCC (Base Comum Curricular) do ano de 2019, tendo como um dos principais princípios a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, a metodologia é por meio de projeto inter-relacionando a cursos profissionalizantes que desenvolvem competências para a inserção no mundo do trabalho.

Destaca-se que uma das justificativas deste trabalho foi pelo fato de que o objetivo da pesquisadora é alfabetizar a sua mãe. Ressalta-se que essa pesquisa forneceu subsídios para o encaminhamento desse processo de alfabetização, sendo que os estudos de Freire foram substanciais, pois se entende que a concretização desse desejo da mãe possibilitará a ela maior liberdade e consolidação de seus direitos. Ao término deste trabalho, fica-se a expectativa de colocar em prática todo conhecimento adquirido ao longo desse processo, como pesquisadora espera-se atender às expectativas da alfabetizanda.

Portanto, a política da EJA Diurna constitui-se em uma possibilidade de promoção de um ensino que investe na aprendizagem significativa a partir de um proposta

diferenciada para jovens de 15 a 17 anos, considerando a diversidade dos estudantes, no intuito de contribuir para a prevenção e para superação da distorção idade/ano, repetência e evasão no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF, 2000.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Cartas a Cristina**, p. 193. Editora Unesp. 2ª edição revista, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Smed. Política Pública Municipal: **Conexão de Saberes**. 2019.

ROMÃO, J. E. GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: identidades, cenários e perspectivas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

ROMÃO, J.E. RODRIGUES, V. L. **Paulo Freire e a educação de adultos: teorias e práticas**. São Paulo: IF; Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE/Autêntica, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Smed. Política Pública Municipal: **Conexão de Saberes**. 2019.